

## INTRODUÇÃO E OBJETIVO

As lagoas costeiras do Rio Grande do Sul possuem uma rica fauna e diversos microhábitats que formam ecossistemas aquáticos com alta biodiversidade. Entre os grupos da fauna, estão os macroinvertebrados que são organismos importantes, pois atuam na particulação da matéria orgânica e na ciclagem de nutrientes. A ordem Coleoptera é a mais abundante e diversa, apresentando 12 famílias e 570 espécies descritas. Uma de suas famílias é a Gyrinidae que habita, exclusivamente, ambientes lóticos e lênticos, possuindo três gêneros descritos para o Brasil: *Gyretes* sp., *Gyrinus* sp. e *Enhydrus* sp. (Fig. 1). O presente estudo visa determinar a distribuição da família Gyrinidae nas lagoas costeiras do Rio Grande do Sul, ao longo do litoral.



**Figura 1** Três gêneros que ocorrem no Brasil. a) Larva *Gyretes* sp.; b) Larva *Gyrinus* sp.; a e b com foto de microscopia mostrando a estrutura para identificação; c) *Enhydrus* sp. exemplares do Museu de Ciências da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN).

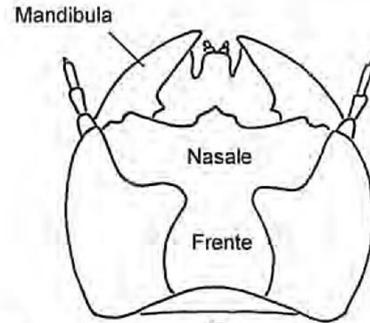
## METODOLOGIA

O material examinado no estudo está tombado na coleção científica do laboratório de Toxicologia e Limnologia da Universidade de Caxias do Sul. Os macroinvertebrados foram coletados no período de 2008 à 2016, associados a macrófitas e no sedimento das lagoas costeiras. Para a classificação dos Gyrinidae foram utilizadas chaves morfológicas dicotômicas de Benetti *et al.* (2003), Archangelsky, Manzo, Michat e Torres (2009) e Michat & Archangelsky (2014). O principal critério de identificação em larvas, é a forma da junção do clipeo e labro (Fig. 2 e 3).

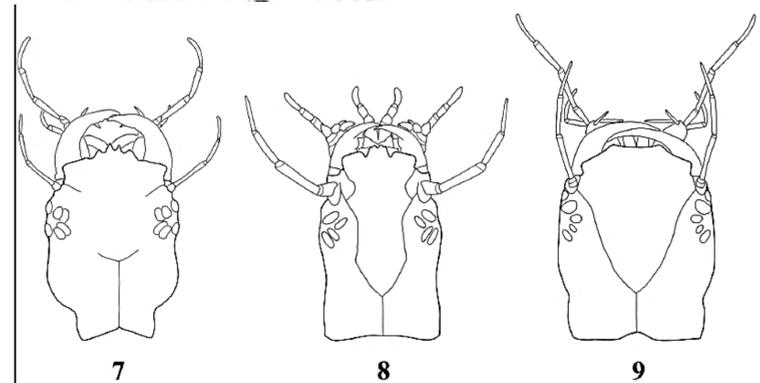
## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROIG- JUNENT, S.; CLAPS, L.; MORRONE, J. J. Biodiversidad de Artrópodos Argentinos. In: Michat & Archangelsky (Orgs.). **Gyrinidae**. 1.ed. San Miguel de Tucumán: INSUE UNT, v. 3, p.455- 465, 2014.  
DOMINGUES, E.; FERNANDEZ, R. H. Macroinvertebrados Bentônicos Sudamericanos. In: ARCHANGELSKY, M. *et al.* (Orgs.). **Coleoptera**. 1 ed. Tucumán: Fund. Miguel Lillo, p. 411- 468, 2009.

**Agradecimento em especial ao entomólogo do Museu de Ciências da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul (MCN), Dr. Luciano de A. Moura.**



**Figura 2** A junção do clipeo e labro, em espanhol, é chamada de “nasale”.  
Fonte: Macroinvertebrados bentônicos sudamericanos (2009).



**Figura 3** “Nasale” de três gêneros. 7. *Angoryrus* sp. não ocorre no Brasil; 8. *Gyrinus* sp.; 9. *Gyretes* sp..

Fonte: Biodiversidad de Artrópodos Argentinos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 29 lotes procedentes de 24 lagoas, sendo o registro mais ao Norte, a lagoa Palmital e mais ao Sul, a lagoa do Fundo, evidenciando ampla distribuição (Fig. 4). Nas análises taxonômicas foi encontrado apenas o gênero *Gyretes* sp. nas lagoas, sendo *Eichhornia* sp. o substrato, onde o táxon foi mais frequente, sugerindo que há uma relação de habitat. Este gênero apresenta 220 espécies, sendo 150 de água corrente e apenas 10 de ambiente lêntico, das outras 60 espécies ainda não é conhecida sua biologia. Este trabalho possivelmente é o primeiro registro deste gênero nas lagoas costeiras do Rio Grande do Sul.



**Figura 4** Limites norte e sul (marcas em amarelo) onde foi encontrado o gênero *Gyretes* sp. no litoral do Rio Grande do Sul.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que é possível encontrar mais gêneros dentro da família Gyrinidae no Brasil, entretanto é necessário novas coletas nas lagoas costeiras, explorando outros habitats para confirmar se outros gêneros podem ser registrados.